

Santiago, R.S¹; Miilher, L. P²; Anhoque, C.F²

¹ Pós – Graduando em Neurociências Aplicadas à Reabilitação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ
² Professora Adjunta do Curso de Graduação em Fonoaudiologia da Universidade Federal do Espírito Santo – UFES

Descritores: Esclerose Múltipla, Voz, Fadiga

INTRODUÇÃO

A Esclerose Múltipla (EM) é uma doença crônica imunomediada, inflamatória e degenerativa, caracterizada por lesões desmielinizantes do sistema nervoso central (SNC) disseminadas no tempo e no espaço e que, em geral, se manifesta clinicamente por períodos de agudização e remissão, causando graus diversos de incapacidade neurológica ¹⁻².

Características tais como fadiga, tensão, ciclos respiratórios pobres e mudanças na altura da voz são os mais encontrados na literatura ³.

A pesquisa realizada foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição de Origem, com o parecer número 2.083.799.

Objetivo: Caracterizar a fadiga vocal em sujeitos com esclerose múltipla.

MÉTODOS

- 15 sujeitos de ambos os gêneros que frequentam o ambulatório de neurologia do HUCAM;
- Os sujeitos foram avaliados independentes da presença de surto desmielinizante para realizar avaliação vocal;
- Protocolo aplicado: Índice de Fadiga Vocal.

RESULTADOS

Os dados da média da auto-avaliação mostraram que os sujeitos do estudos relataram fadiga vocal, com resultados aquém do esperado.

IFV	ESCORE FADIGA E RESTRIÇÃO VOCAL: 24,5/44
	ESCORE DESCONFORTO FÍSICO ASSOCIADO A VOZ: 8/20
	ESCORE RECUPERAÇÃO COM REPOUSO VOCAL: 12/12

QUADRO 1. Resultados obtidos no Protocolo de Índice de Fadiga Vocal (IFV)

CONCLUSÃO

Os sujeitos com EM apresentaram impacto em todos os domínios investigados no protocolo IFV.

Na nossa pesquisa, algumas limitações devem ser destacadas como o tamanho da amostra reduzido, a diversidade de idade e tempo de diagnóstico para entrada e inclusão no estudo.

Com isso, se faz necessário a necessidade de mais estudos na área para investigação da fadiga vocal destes sujeitos e correlação mais robusta dos dados.

REFERÊNCIAS

1. O'Connor, P. Key issues in the diagnosis and treatment of multiple sclerosis. an overview. *Neurology* 2002; 59(6Supl 3),1-33
2. Moreira MA, Tilbery CP, Lana-Peixoto MA, Mendes MF, Kaimen Maciel DR, Callegaro D. Aspectos históricos de la sclerosis múltiple. *Rev Neurol* 2002;34(4):378-383;
3. Nogueira LAC, Nóbrega FR, Lopes KN, Thuler LCS, Alvarenga MP. The effect of functional limitations and fatigue on the quality of life in people with multiple sclerosis. *Arq.Neuro-Psiquiatr.* 2009; 67; 812-817